

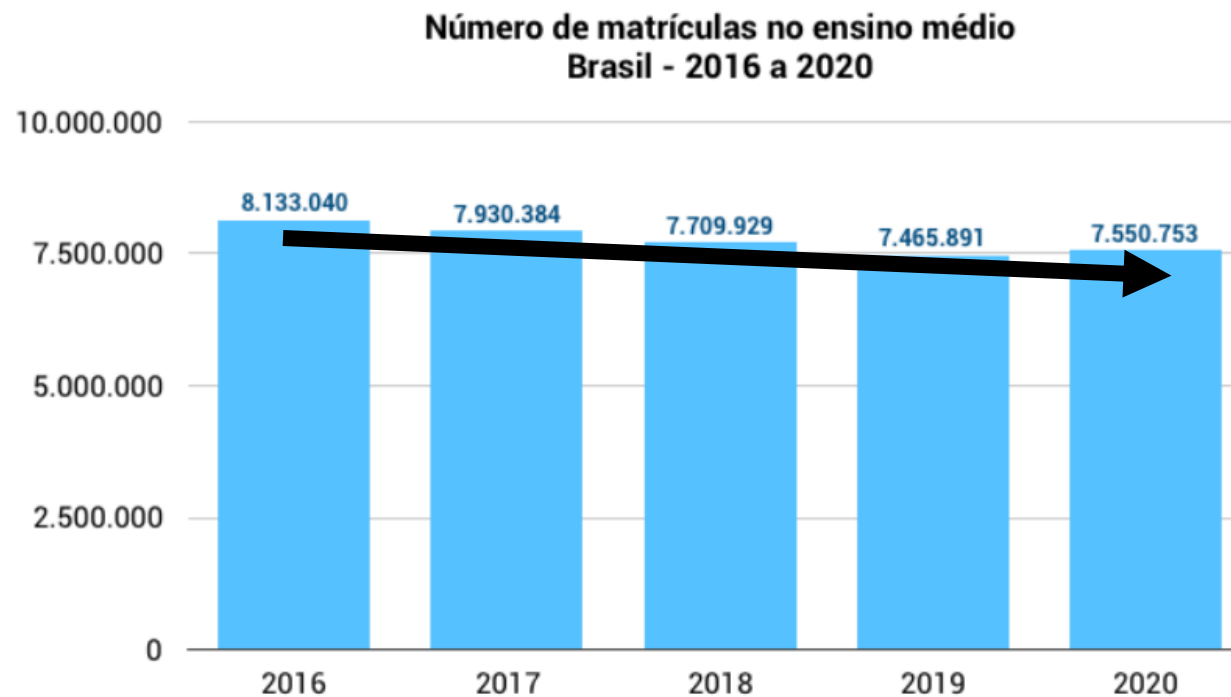
# Como revogar o Novo Ensino Médio?

---

PROF. DR. DANIEL CARA (EDA / FEUSP)

# Número de alunos do Ensino Médio

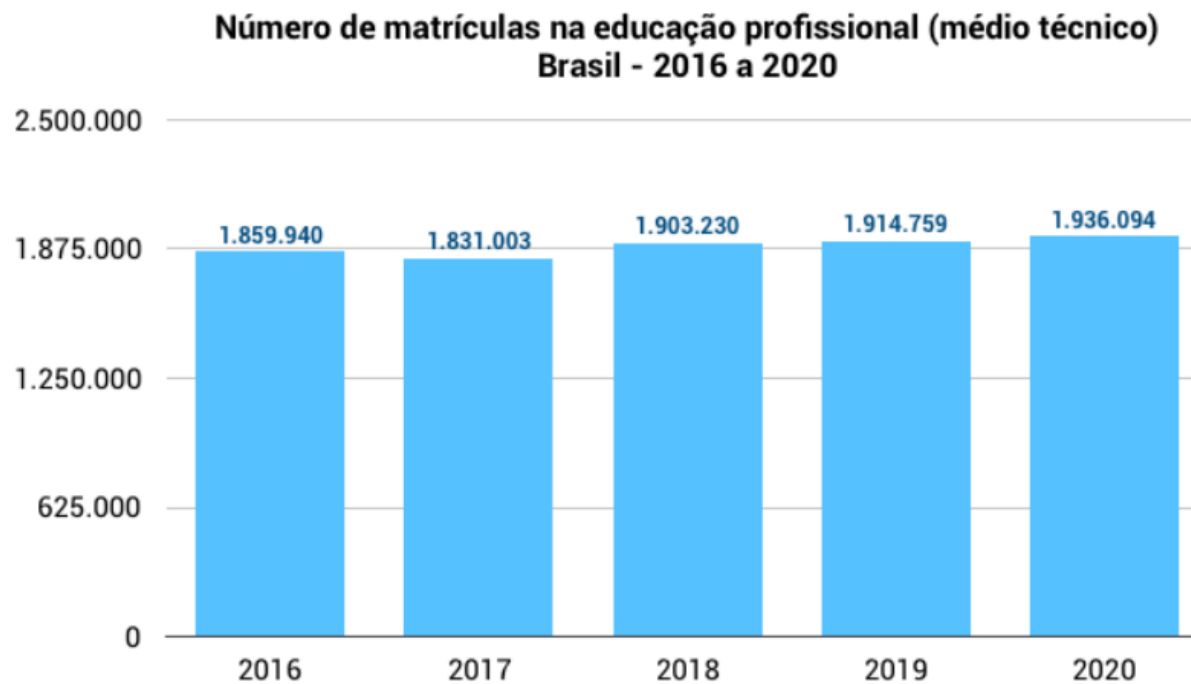
---



Fonte: Inep/MEC 2020

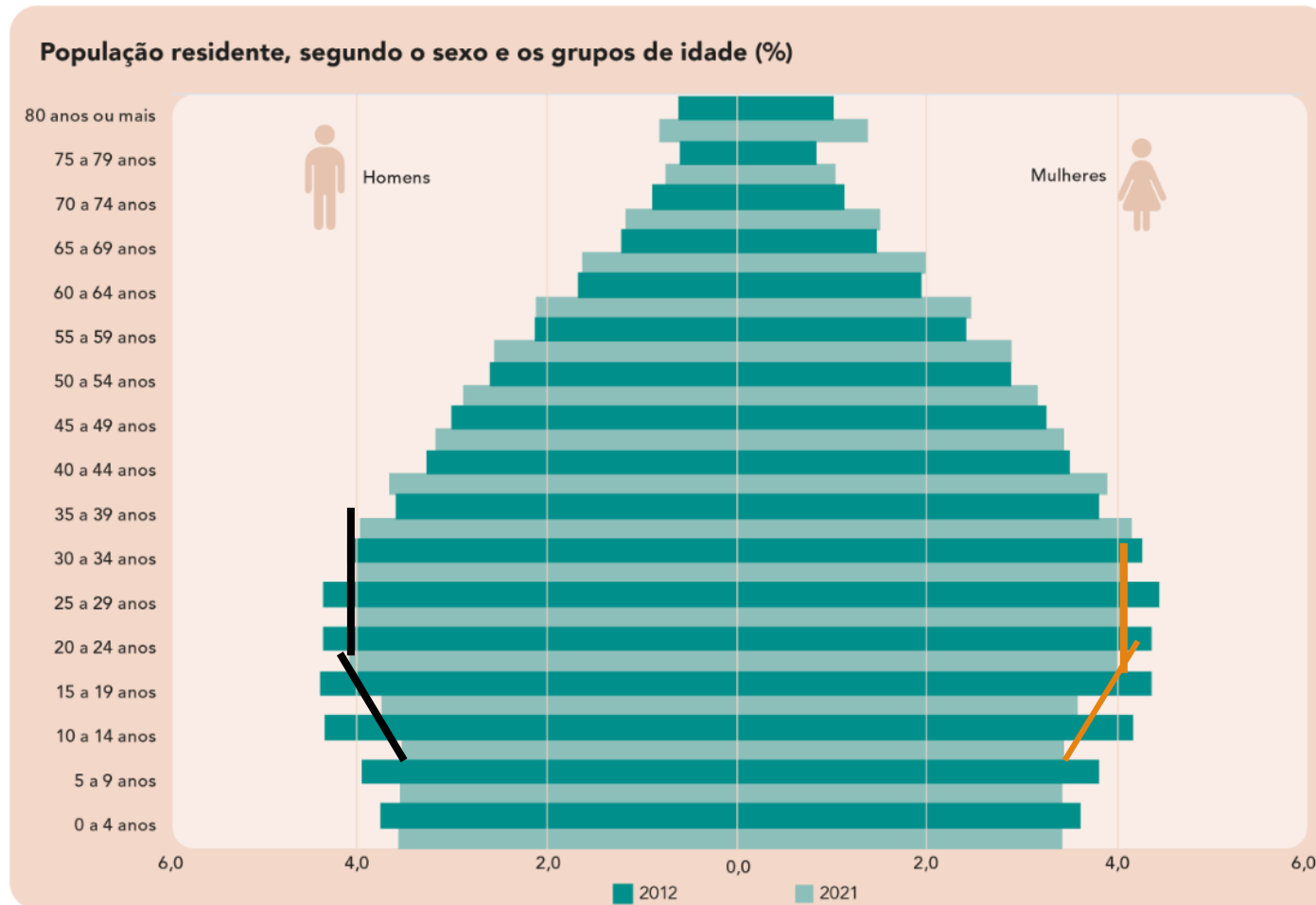
# O tamanho da educação profissional

---



Fonte: [Deed/Inep](#) com base nos dados do Censo da Educação Básica

# Problema objetivo: fim do bônus demográfico



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021.

Nota: Para o período 2012-2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020 e 2021, acumulado de quintas visitas.

# Perguntas que não foram feitas:

---

Escolas de ensino médio (Censo Escolar/2021): **29.167 escolas.**

1. Quantas escolas de ensino médio existem por município brasileiro?
2. Definido um perímetro factível e uma política de transporte escolar, qual é a distância entre os estudantes de ensino médio e as escolas que ofertam o itinerário formativo que eles desejam cursar?
3. Quantos professores já estão formados para a oferta do itinerário formativo?
4. Quantos professores precisam ser contratados?
5. Qual é o projeto pedagógico dos itinerários?
6. Os itinerários são factíveis e são uma boa ideia de estruturação do ensino?

# O problema dos itinerários

 INGRESSO.COM UOL HOST PAGBANK PAGSEGURO CURSOS UOL PLAY

MENU ASSINE

**FOLHA DE S.PAULO**  
★ ★ ★

educação > enem ruf escolha a escola folha na sala cotidiano

ENEM

## Itinerários do novo ensino médio são impostos e até sorteados aos alunos

Com falta de professores e algumas turmas lotadas, escolas do país não conseguem atender a escolha dos estudantes

      33 

25.mar.2023 às 12h00  
Atualizado: 25.mar.2023 às 13h16

Isabela Palhares

# O problema dos itinerários



The image is a screenshot of a news article from the website 'FOLHA DE S. PAULO'. At the top, there is a black navigation bar with the 'uol' logo and links for 'INGRESSO.COM', 'UOL HOST', 'PAGBANK', 'PAGSEGURO', 'CURSOS', and 'UOL PLAY'. Below this, the site's name 'FOLHA DE S. PAULO' is displayed in a serif font, accompanied by three stars. A horizontal menu below the site name includes 'educação', 'enem', 'ruf', 'escolha a escola', 'folha na sala', and 'cotidiano'. The main headline of the article is 'Alunos ficam sem aula de biologia, história e química no 3º ano do novo ensino médio em SP'. A sub-headline reads 'Professores e estudantes reclamam da substituição de conteúdos tradicionais por itinerários'. Below the text are social media sharing icons for Facebook, WhatsApp, Facebook, Twitter, a bookmark icon, a comment icon with the number '83', and a more options icon. The author's name, 'Isabela Palhares', is listed at the bottom right. On the bottom left, the date and time '16.abr.2023 às 10h00' are shown. The entire page is set against a white background with a dark orange footer bar at the very bottom.

uol INGRESSO.COM UOL HOST PAGBANK PAGSEGURO CURSOS UOL PLAY

MENU ASSINE

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★

educação > enem ruf escolha a escola folha na sala cotidiano

## Alunos ficam sem aula de biologia, história e química no 3º ano do novo ensino médio em SP

Professores e estudantes reclamam da substituição de conteúdos tradicionais por itinerários

F WhatsApp f Twitter 83 ...

16.abr.2023 às 10h00

Isabela Palhares

# O problema dos itinerários



The image is a screenshot of a news article from the website 'FOLHA DE S. PAULO'. At the top, there is a black navigation bar with the 'uol' logo and links for 'INGRESSO.COM', 'UOL HOST', 'PAGBANK', 'PAGSEGURO', 'CURSOS', and 'UOL PLAY'. Below this, the site's name 'FOLHA DE S. PAULO' is displayed in a serif font, accompanied by three stars. A horizontal menu bar contains the word 'educação' followed by a right-pointing chevron and several sub-menu items: 'enem', 'ruf', 'escolha a escola', 'folha na sala', and 'cotidiano'. The main headline of the article is 'Escolas estaduais ofertam ao menos 1.526 disciplinas no novo ensino médio'. Below the headline is a short introductory paragraph: 'Estudantes reclamam que aulas de como se tornar um milionário e de RPG estão tomando tempo dos conteúdos curriculares tradicionais'. Underneath the text is a row of social media sharing icons for Facebook, WhatsApp, Facebook, Twitter, Print, and a comment icon showing '64' comments. At the bottom left, the article's timestamp is '17.mar.2023 às 10h00' and 'Atualizado: 23.mar.2023 às 10h03'. At the bottom right, the author's name 'Isabela Palhares' is listed.

uol INGRESSO.COM UOL HOST PAGBANK PAGSEGURO CURSOS UOL PLAY

MENU ASSINE

FOLHA DE S. PAULO  
★ ★ ★

educação > enem ruf escolha a escola folha na sala cotidiano

## Escolas estaduais ofertam ao menos 1.526 disciplinas no novo ensino médio

Estudantes reclamam que aulas de como se tornar um milionário e de RPG estão tomando tempo dos conteúdos curriculares tradicionais

F WhatsApp f Twitter Print 64

17.mar.2023 às 10h00  
Atualizado: 23.mar.2023 às 10h03

Isabela Palhares



# O problema dos itinerários

---

## **VEJA ALGUMAS DAS DISCIPLINAS QUE SÃO OFERTADAS NO NOVO ENSINO MÉDIO**

- **O que rola por aí?**  
Ofertada na rede estadual do Rio de Janeiro, com a proposta de "explorar as diversas formas de expressão utilizadas no universo digital"
- **Educação Financeira - Torne-se um milionário**  
Ofertada na rede do Distrito Federal, tem como um dos objetivos fazer os alunos desenvolverem atividades articuladas com seu projeto de vida usando conhecimentos matemáticos
- **RPG - conquistadores de mundo**  
Também ofertada na rede do Distrito Federal, a disciplina propõe usar o jogo para ensinar conceitos de física, história, língua estrangeira, língua portuguesa, matemática, química e sociologia
- **Meu mundo, Meu futuro: Me ajuda a construir?**  
Ofertada na rede estadual do Tocantins no itinerário de matemática
- **Quitutes da nossa terra**  
Ofertada na rede estadual de Mato Grosso na área de ciências e saberes quilombolas

# O problema dos itinerários

nós



NOTÍCIAS EDUCAÇÃO JUVENTUDE



## Estudantes contam experiências frustrantes com o Novo Ensino Médio

No dia 15 de março, estudantes foram às ruas em todo país pela revogação do Novo Ensino Médio; professora explica porque o modelo tem falhas

# O problema dos itinerários

---

*nós*



O sentimento que ficou para a estudante de 15 anos Gabrielle Cunha, moradora de Diadema, zona sul de São Paulo (SP) após participar do ato foi de esperança. “Ver as organizações estudantis gritando por nós foi gratificante demais. Foi um passo importantíssimo para nossa luta, e espero que ninguém abaixe a guarda e a cabeça diante da situação que presenciamos”, afirma.

“Minha experiência com o Novo Ensino Médio tem sido deprimente, os itinerários são sem pé nem cabeça e, querendo ou não, desanima muito ver esse sucateamento da nossa **educação**. A situação é deplorável, ver os meus professores comentando sobre eles precisarem fazer e seguir um itinerário que eles não tem nem formação é triste demais”, conta Gabrielle.

# O problema dos itinerários

---

Também da zona sul de São Paulo, a estudante Brenda Pinheiro, de 16 anos, relata uma vivência semelhante com o novo modelo. “Minha experiência tem sido bem ruim, a falta de matérias importantes tem dificultado bastante os meus estudos para o Enem. Na minha turma, não temos quase nenhuma aula de Humanas”, conta.

Para ela, a possibilidade de escolher estudar determinados assuntos em detrimento de outros não prepara de fato para a vida adulta. “Não passa de uma tentativa de barrar o progresso da nossa educação”, diz, referindo-se aos itinerários formativos.

Gabrielle concorda: “o Novo Ensino Médio representa o que o sistema não quer que saibamos, representa o temor do sistema em ver pobre, a classe trabalhadora, e pessoas oprimidas estudadas e graduadas, com o verdadeiro conhecimento que temos o direito de ter”.

# PL 2601/2023

---

1. Fim dos itinerários formativos
2. Formação Geral Básica de 2400 horas nas 3000 horas do Ensino Médio
3. 600 horas de parte diversificada
4. Educação profissional integrada

“Por outro lado, cabe registrar que a legislação da Educação Profissional e Tecnológica, consolidada por ampla normatização, já garantia a integração do ensino técnico-profissional com o ensino médio sem a necessidade da criação do chamado itinerário de formação técnica profissional. No âmbito do Novo Ensino Médio, instaurado pela Lei nº 13.415/2017, o referido itinerário mostrou-se uma forma precária de profissionalização, na medida em que pode ser oferecido por meio de cursos de curta duração (cursos Formação Inicial Continuada ou de qualificação) que sequer asseguram uma habilitação profissional. Essa possibilidade foi normatizada na Resolução nº 01/2021 do Conselho Nacional de Educação.”

# O NEM e a Lei 5692/1971

**senadonotícias** WhatsApp Facebook Twitter YouTube Instagram Telegram LinkedIn

Notícias ▾ | Especiais ▾ | Fotos ▾ | Serviços ▾ | Saiba Mais ▾ | Expediente ▾ | 100 anos sem Ruy Barbosa | Posse e eleição da Mesa | Atos de 8 de janeiro | Viaje na nossa história

Home > Matérias > Especial

Social

## Reforma tornou ensino profissional obrigatório em 1971

Tatiana Beltrão | 03/03/2017, 18h50



### Primeira página



Senado aprova PEC que cria sistema de permuta entre juízes estaduais



Aprovada MP da regularização ambiental com impugnações



Senadores pedem justiça e paz nos 75 anos da invasão da Palestina

# A tramitação rápida da 5692/1971

---

## Tramitação rápida

A aprovação no Congresso foi rápida, sem espaço para debate nem dentro nem fora do Parlamento. O país vivia o período mais duro do regime, e o Legislativo, que havia sido fechado pelo AI-5 em 1968 e reaberto apenas no ano seguinte, estava ceifado por cassações de mandatos.

O Projeto de Lei 9/1971 chegou ao Congresso em regime de urgência. Em 40 dias, foi analisado por uma comissão mista (que tinha 18 parlamentares da Arena, o partido do governo, e apenas 4 do MDB, o partido da oposição) e encaminhado para votação em sessão conjunta do Senado e da Câmara. A discussão e a votação no Plenário do Congresso Nacional ocorreram em um único dia, em julho de 1971.

Os poucos deputados e senadores que se manifestaram em Plenário apoiaram a proposta, mostram documentos guardados no Arquivo do Senado.

# A desorganização da 5692/1971

---

## Desorganização

Ao falar à imprensa no fim de 1971, fazendo um balanço do ano, Jarbas Passarinho vaticinou:

— A reforma do ensino marcará profundamente a educação brasileira. Ela é de tal profundidade que, como um enorme êxito ou como um enorme fracasso, não deixará de marcar.

Em relação ao 1º grau, a reforma foi muito positiva, dizem especialistas. Ela trouxe avanços, como a expansão do ensino obrigatório de quatro para oito anos e o fim do exame de admissão que o concluinte do primário precisava fazer para continuar os estudos — e que barrava muitos alunos. Mas para o 2º grau, foi um fracasso, avalia o professor Luiz Antônio Cunha.

— Disso não resultou absolutamente nada, a não ser desorganização escolar no ensino médio, cujos resultados negativos estão presentes até hoje. Se de repente todo o ensino de 2º grau é obrigado a se enquadrar em determinada forma compulsoriamente, algumas escolas até conseguem, outras menos, mas a falsificação vira tônica. O que tivemos de ensino falsamente profissional é algo de arrepiar.

A professora Magda Soares, do grupo que elaborou a reforma, reconhece que os sistemas de ensino não tinham condições de colocar em prática o que determinava a lei.

— Educadores que éramos, não nos demos conta de que a realidade se impõe ao desejável. A profissionalização requeria das redes públicas e das escolas uma reformulação que exigia mudanças pedagógicas, de infraestrutura, de qualificação de professores... Mudanças radicais e mesmo quase impossíveis, por questões de financiamento, de contratação de novos professores, construção de laboratórios e oficinas. Não foi viável — diz ela.



# O fim da 5692/1971

---

## Flexibilização

Em meio às críticas à profissionalização compulsória, a ditadura permitiu flexibilizações na Lei 5.692 ao longo dos anos. Por fim, em 1982, o Congresso recebeu do governo militar o projeto que extinguiria a exigência de habilitação profissional.

O relator da proposta, deputado Rômulo Galvão (PDS-BA), explicou em Plenário por que era preciso acabar com o profissionalizante obrigatório. Disse que, nos dez anos de vigência da lei, se detectaram “inarredáveis dificuldades” em sua implantação.

Além da falta de professores especializados, equipamentos e instalações, Galvão citava outros fatores que motivavam a mudança da norma. A formação dos jovens ficou comprometida com o empobrecimento da cultura geral; a preparação para os cursos superiores passou a depender cada vez mais dos cursinhos; não se estabeleceu a correlação entre os técnicos formados e as necessidades do mercado; a profissionalização efetiva não ocorreu, tendo sucesso apenas nos sistemas de treinamento (como as escolas do Senai e do Senac); e os próprios educadores começaram a indagar se seria pedagogicamente aceitável impor ao jovem uma tomada de decisão precoce sobre seu futuro profissional.

— Nessa fase, visa-se à formação integral do adolescente, centrada basicamente na educação geral, à qual se deve associar uma adequada visão do mundo do trabalho, mas sem chegar necessariamente à profissionalização definitiva — argumentou o relator.

# Depoimentos

---

[Cláudia E. Silva](#)

Falo como professora de História da rede estadual de SP. Leciono três componentes diferentes de um Itinerário Formativo de CH para 3o ano, para 20 alunos que não escolheram Humanas. São 6 aulas semanais sofríveis, pois tento adaptar o material de apoio fornecido pelo Estado e, ao mesmo tempo aproximar da realidade deles, nem sempre com sucesso. Todo início de semana, momento de estudar e planejar, é um tormento. No 2o ano, é ainda pior: o componente Tradições Culturais foi concebido para ser lecionado por um prof. de Arte, mas foi atribuído para mim ☐♀

# Depoimentos

---

## Anastacia Monteiro

Sou prof. de Sociologia da Seeduc RJ. Dentre as 7 turmas do NEM que leciono, só um aluno disse estar gostando. Nas aulas de Projeto de Vida, mais de uma vez já me pediram pra ter aula de Sociologia. O IF de Ciências Humanas tem três componentes com conteúdos quase idênticos.

## Profª Thati Revoga NEM

Sou prof de l.portuguesa em um colégio público de tempo integral. Os alunos no EM estão muito desmotivados, não tiveram opção de escolha dos itinerários e reclamam q essas aulas substituíram aulas do núcleo comum. Profs tendo de ministrar aulas fora de sua área de formação.

# Depoimentos

---

## Rafaela Varjão

Não vejo ninguém falando especificamente sobre o cumprimento das 200h+. No colégio que trabalho (Rede Estadual-Sergipe), foi incluído como 6º horário, o governo não deu transporte (os alunos dependem do transporte da educação municipal que não espera) e nem mais uma alimentação.

## Denise

Dou aula numa escola estadual da capital de São Paulo. Na minha escola, os terceiros anos perderam as aulas de ciências humanas e ciências da natureza, ficaram com as matérias do inova e com os itinerários formativos (IF), o problema é que nem todos estão nos IF que gostariam.

# Depoimentos

---

## Milena Bravo

Sou professora da rede estadual de São Paulo, leciono Geografia, e percebo os alunos, principalmente das terceiras series do ensino médio totalmente desmotivados. Sentem-se perdidos. Uma outra observação é o aumento da evasão.

## Adri Moellmann

Professora Efetiva, escola pública: 1 - Os alunos não fazem a menor ideia do que sejam os itinerários. 2 - Eles escolhem aleatoriamente os itinerários, apesar do nosso esforço de explicar cada um. 3 - Se o aluno é transferido os itinerários vem junto, o que trava a transferência, ... já que a outra escola não tem o mesmo itinerário. 4 - O material já vem pronto e limita a ação do professor já que no sistema as habilidades já estão listadas sem espaço para que o professor possa melhorar o aprendizado do aluno. 5 - A nota final é dada através de emojis!

# Depoimentos

---

## Romina Farcae

Sou mãe de aluna no 2ºano EM na E. E. Maestro Villa Lobos, BH. Ninguém pôde escolher itinerários, têm somente 1 aula de GEO e 2 de HIST / semana, e os conteúdos de exatas também foram diminuídos. Apenas 2 aulas de MAT/FIS/QUI/BIO/sem. Ela está desmotivada e triste. Socorro!

## Marcelo Souza

Rede pública, MA. Os profs. relatam intensificação do trabalho já que assumiram além de suas discip. de formação, discip. da parte diversificada. Os estudantes expressam anseios de retorno ao currículo anterior e a falta de sentido dos componentes da parte diversificada.

# Depoimentos

---

## Marlon Cordeiro

Sou professor de Química na rede privada de SC, trabalho com a base e com itinerários, vejo um grande desprezo dos alunos pelas eletivas (por não ter prova acham quem não precisam estudar), e na base sinto-me raso demais, mesmo sabendo q aprofundam no itinerário.

## bel #deboas

Posso fazer dois relatos. Como professora de escola pública e como mãe em particular em Minas. Tivemos o conteúdo de biologia cortado pela metade. O terceiro ano não há disciplina. Nós outros anos, apenas 2 aulas semanais. Conteúdos que dava em um semestre discuti superficial em 2 semanas. Minha filha na particular tinha 3 frentes de biologia com 2 aulas cada, nos 3 anos. Em adaptação ao NEM na particular tinham uma disciplina de projeto de vida, que lembra autoajuda, mas me parece que apoiava de certa forma. Na pública, poucas optativas.+

# Depoimentos

---

## Van

Sou de São Paulo, minha escola é pública, o NEM só trouxe decepção e desespero, estou na última série do Ensino médio, basicamente minha grade é só Itinerário Formativo, e como já foi anunciado, o ENEM manterá sua forma esse ano e provavelmente ano que vêm, O NEM é a pior coisa.

Hoje valorizo cada Professor pq sei que passam por muitas coisas, desvalorização, depois teve a Pandemia, que os Professores tiveram que se adaptar a uma nova tecnologia, agora com essa bomba de Novo Ensino médio, que só atrapalha a vida de todo mundo, espero que acabe..Abraços



# Alternativa

---

- Vencer os espantalhos e as caricaturas (“volta ao passado”)
- Libertar a LDB dos itinerários formativos
- Construir uma proposta factível para o ensino médio, com base em áreas (DCNs 2012)

# O tamanho do desafio

(1) WhatsApp x O POVO - 11 Abril 2023 x Aula Pública: Caminhos para o E x Cotidiano: Segurança, Transporte x +

mais.opovo.com.br/filip/edicao/impressa/5978/11-04-2023.html

Voltar O POVO | 11 Abril 2023

## ENSINO MÉDIO

# MEC ESTUDA APLICAR DUAS VERSÕES DO ENEM EM 2024

Camilo Santana admite possibilidade da realização de dois exames diferentes no próximo ano para que nenhum aluno seja prejudicado com mudanças curriculares no Ensino Médio

POLÍTICA, PÁGINA 6

ECONOMIA CIDADES ES

1 CAPA 2 FAROL 4 REPORTAGEM 6 POLÍTICA 9 ECONOMIA 13 CIDADES 16 OPINIÃO 18 ESPORTES 21 STD\_POP

Pesquisar 12°C 08:56 11/04/2023